

Chineses Na Economia Brasileira

Patrícia Wenhwa Liu¹

patricialiu1979@gmail.com

Faculdade Escola Brasileira de Medicina
Chinesa (EBRAMEC)

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

deabreu.fabiano@gmail.com

Pós-doc em Neurociências
Logos University International

RESUMO

Introdução: A China exporta uma ampla gama de produtos para o Brasil, incluindo eletrônicos, maquinaria, vestuário e produtos manufaturados. Essas exportações desempenham um papel significativo na economia brasileira, fornecendo produtos a preços competitivos. A relação comercial entre os dois países é uma parte importante do comércio internacional do Brasil, com impacto em vários setores da economia. É importante monitorar as tendências e as políticas comerciais para entender completamente a dinâmica das exportações chinesas para o Brasil.

Objetivo: Compreender o impacto da economia chinesa e sua exportação e mudanças para comercialização no Brasil e tal influência na economia brasileira. **Metodologia:** O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica, sobre o impacto da economia chinesa, na economia brasileira devido ao aumento da comercialização chinesa no Brasil. **Conclusão:** A relação comercial entre China e Brasil como visto anteriormente se faz importante para a economia brasileira. Porém, pode ocorrer influencia devido a fatores como flutuações nas taxas de câmbio, mudanças nas políticas comerciais e econômicas de ambos os países e outros eventos globais.

Palavras chaves: economia; economia chinesa; economia brasileira; comércio exterior.

¹ Autor principal

Correspondencia: patricialiu1979@gmail.com

Chinese in the brazilian economy

ABSTRACT

Introduction: China exports a wide range of products to Brazil, including electronics, machinery, clothing and manufactured goods. These exports play a significant role in the Brazilian economy, providing products at competitive prices. The commercial relationship between the two countries is an important part of Brazil's international trade, with an impact on several sectors of the economy. It is important to monitor trade trends and policies to fully understand the dynamics of Chinese exports to Brazil. **Objective:** Understand the impact of the Chinese economy and its exports and changes to commercialization in Brazil and such influence on the Brazilian economy. **Methodology:** The present study is characterized as a bibliographical review on the impact of the Chinese economy on the Brazilian economy due to the increase in Chinese commercialization in Brazil. **Conclusion:** The commercial relationship between China and Brazil, as seen previously, is important for the Brazilian economy. However, influence may occur due to factors such as fluctuations in exchange rates, changes in the trade and economic policies of both countries and other global events.

Keywords: economy; Chinese economy; Brazilian economy; foreign trade.

Artículo recibido 16 Agosto 2023

Aceptado para publicación: 29 Septiembre 2023

INTRODUÇÃO

Introdução economia chinesa

A China detém de uma das maiores economias do mundo em termos de Produto Interno Bruto (PIB) nominal e PIB real, classificada como a segunda maior economia do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, demonstra que a China produz uma grande quantidade de bens e serviços a cada ano (de Castilhos, 2020).

Nas últimas décadas, a China obteve um crescimento econômico grande, apresentando taxas anuais de crescimento de dois dígitos. Transformando à em uma economia agrícola, economia industrial e tecnologicamente avançada (Huang, 2021).

Foi liderado em grande parte devido a reformas econômicas iniciadas no final dos anos 1970 com Deng Xiaoping na liderança. Tais reformas alimentaram os elementos de mercado na economia chinesa, facilitando assim, a entrada de investimento estrangeiro e estimulando o setor privado (Wei, 1994).

Uma qualidade importante da economia chinesa é seu crescimento econômico, o país atingiu taxas de crescimento anual de dois dígitos, devido a uma série de condições, envolvendo a industrialização, urbanização, exportações e investimento estrangeiro (Huang, 2021).

A indústria manufatureira, principalmente se tratando da produção de eletrônicos, maquinaria, eletrodomésticos e automóveis, apresentou papel fundamental no crescimento econômico chinês (Teng, 2021).

Em relação ao investimento estrangeiro, a China tem vivido um momento interessante para o investimento estrangeiro devido ao aumento da população e mão de obra parcialmente barata, tais fatores ajudaram impulsionar o crescimento econômico e a transformação industrial do país (Teng, 2021).

Apesar da China ter reunido um crescimento econômico notável, existem alguns desafios a serem enfrentados, como uma crescente desigualdade de renda, preocupações ambientais e população envelhecendo de maneira rápida (Yan, 2020).

É importante compreender que em qualquer economia, o crescimento do país não é uniforme em todas as regiões, e há diferenças significativas em relação ao desenvolvimento econômico entre

as áreas urbanas e rurais (Teng, 2021). Sendo assim, a economia chinesa se faz importante no cenário global, e sua conduta econômica terá implicações para a economia mundial, além disso o país tem se esforçado para oferecer inovação, pesquisa e desenvolvimento (Yan, 2020).

Além disso, o país enfrenta desafios, como o crescimento da desigualdade de renda, adversidades ambientais, problemas em que a população está envelhecendo de maneira rápida e diversas tensões comerciais com os Estados Unidos e demais países (Yan, 2020).

Economia Brasileira

Em relação à economia brasileira, é denominada como uma das maiores da América do Sul e possui qualidades próprias em relação ao seu tamanho e crescimento. É rica em recursos naturais, contendo petróleo, minerais, agricultura e água doce (Wang, 2023).

Sendo assim, os setores contribuintes, são agricultura, mineração, indústria, serviços e energia desempenhando papéis importantes. A agricultura é muito forte, devido as exportações de produtos como soja, carne e açúcar (Wang, 2023).

O comércio exterior no Brasil é conhecido por ser um importante exportador de produtos agrícolas, minerais e industriais. Porém, pode apresentar desafios em relação ao acesso dos mercados internacionais, barreiras comerciais e flutuações nos preços das commodities, fazendo com que possa afetar a balança comercial (Barnes, 2009).

O país dispõe de uma das maiores economias do mundo em relação ao PIB nominal. No ano de 2020, o PIB nominal brasileiro foi considerado como o nono maior do mundo (Barnes, 2009).

O crescimento da economia variável, obteve flutuações significativas no crescimento ao longo da história. Ocorrendo períodos de crescimento vigoroso, como por exemplo no período em que ocorreu o boom das commodities no início dos anos 2000, e momentos de recessão econômica, como a de 2015-2016 e os impactos da pandemia de COVID-19 em 2020 (Farayibi, 2023).

O Brasil possui desafios significativos em relação à desigualdade de renda e pobreza. Sendo que uma parcela da população vive em condições de pobreza, e a desigualdade de renda é muito alta, com uma classificação desigual dos benefícios do crescimento econômico Farayibi, 2023).

Isso porque a política econômica do Brasil tem mudado ao decorrer do tempo, devido a longos períodos de reformas e liberalização seguidos por períodos de intervenção estatal. As informações

em relação as questões fiscais, como por exemplo o déficit público e as questões de dívidas públicas, possuem preocupações frequentes na gestão da economia (Watts, 2016).

O crescimento econômico do Brasil é influenciado por meio de diversos fatores, incluindo a estabilidade política, as políticas econômicas implementadas, condições globais e as demandas do mercado internacional. Sendo assim, a economia brasileira irá enfrentar desafios e oportunidades para promover o crescimento e o desenvolvimento sustentável (Watts, 2016).

Em contrapartida a economia brasileira tem enfrentado desafios significativos, como por exemplo a inflação alta, instabilidade política e dívidas públicas crescente. As políticas econômicas possuem variações ao longo do tempo, períodos de reforma e liberalização seguidos por períodos de intervenção estatal (de Mattos, 2022).

Porém, ambos os países possuem suas próprias características e desafios econômicos, e seus caminhos dispõem de uma série de fatores, como por exemplo; políticas governamentais, contexto internacional e estrutura econômica (de Mattos, 2022).

OBJETIVO

Compreender o impacto da economia chinesa e sua exportação e mudanças para comercialização no Brasil e tal influência na economia brasileira.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica, sobre o impacto da economia chinesa, na economia brasileira devido ao aumento da comercialização chinesa no Brasil.

A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e Scielo, por meio da utilização dos seguintes termos: economia, economia chinesa, economia brasileira, comércio exterior e em inglês: economy, Chinese economy, Brazilian economy, foreign trade.

RESULTADOS

Exportações e importações chinesas

A comercialização chinesa em nosso país apresenta papel importante no comércio internacional, sendo assim a China se transformou em um dos principais parceiros comerciais do Brasil nas últimas décadas. Envolvendo diversos setores da economia, como por exemplo: (Meng, 2016).

O Brasil exporta uma diversidade de produtos para a China, tais como: soja, minério de ferro, petróleo, carne bovina, celulose e outros produtos agrícolas e minerais. Além do mais, em relação ao comércio de bens, a China também obteve feitos investimentos significativos no Brasil nos setores de: energia, infraestrutura e agricultura. Desse modo, as empresas chinesas têm disposto de ativos e participações em empresas brasileiras, contribuindo ativamente na economia do país (Meng, 2016).

Em relação aos acordos comerciais, o Brasil e a China têm se esforçado para manter uma relação comercial a partir de acordos próprios para ambos. Entre eles, temos o mais importante caracterizado como o Acordo de Cooperação Econômica e Comercial Brasil-China, assinado em 2015, que pretendeu possibilitar o comércio e o investimento entre ambos países (Labonté, 2019). Os desafios e preocupações dessa parceria podem incluir a dependência do Brasil em relação às exportações de mercadorias para a China, como a qualidade e segurança dos produtos chineses, preocupações ambientais devido relacionadas ao desmatamento devido à produção de soja e carne bovina para exportação (Yan, 2023).

As importações chinesas para o Brasil têm aumentado significativamente nas últimas décadas. Alguns dos principais utensílios importados do Brasil da China englobam (Yan, 2023):

Os eletrônicos, como por exemplo: smartphones, tablets, laptops demais dispositivos eletrônicos sendo um dos principais setores de importações brasileiras da China. As maquinaria e equipamentos, também são fonte de maquinaria industrial, equipamentos de construção e demais produtos relacionados (Costa, 2015).

Vestuário e têxteis, como roupas, calçados e demais produtos têxteis são constantemente importados da China devido aos preços competitivos. Os produtos manufaturados são caracterizados como itens variados, por exemplo: brinquedos, móveis, utensílios domésticos e produtos de plástico. Produtos químicos para uso industrial são importados da China para atender às necessidades da indústria brasileira (Costa, 2015).

Algumas das lojas chinesas mais conhecidas no Brasil são: AliExpress, é uma das maiores plataformas de comércio eletrônico do mundo e oferece ampla seleção de produtos diretamente de vendedores chineses (Carvalho, 2022).

A Banggood é e-commerce que vende eletrônicos, gadgets, produtos para casa, moda e muito mais, com preços baixos. Outro exemplo é a Gearbest que é famosa por sua diversidade de eletrônicos, gadgets e produtos de tecnologia, bem como roupas e acessórios a preços acessíveis (Carvalho, 2022).

A plataforma de compras Wish, que é um marketplace facilitando a conexão de consumidores a vendedores de todo o mundo, sendo a maioria da China. Oferecendo grande diversidade de produtos a preços muito baixos (Carvalho, 2023).

A DealExtreme é outra loja online que disponibiliza uma variação de produtos eletrônicos, acessórios para smartphones, brinquedos e demais itens vindos da China (Carvalho, 2023).

MiniInTheBox, é uma loja online conhecida por também vender uma variedade de produtos vindos da China, como por exemplo eletrônicos, acessórios para celulares, joias e itens para casa, geralmente a preços competitivos (Carvalho, 2023).

DX.com é uma loja chinesa que apresenta ampla variedade de produtos eletrônicos, acessórios de computador, gadgets e muito mais. A loja Tomtop, loja chinesa que vende eletrônicos, produtos para casa, roupas e acessórios a preços acessíveis a população (Carvalho, 2023).

A comercialização chinesa no Brasil desempenha um papel fundamental na economia brasileira e nas relações comerciais internacionais. Ao longo das últimas décadas, a China emergiu como um dos principais parceiros comerciais do Brasil, impactando diversos setores da economia e moldando as dinâmicas comerciais entre os dois países (Carvalho, 2022).

Pequenos negócios chineses no Brasil

No ano de 2021, as empresas chinesas investiram US\$ 5,9 bilhões no Brasil. O Conselho Empresarial Brasil-China, informou que a cifra é a maior registrada desde o ano de 2017 e 208% superior à registrada em 2020, quando os negócios globais e as aplicações chinesas em particular foram afetadas pelas consequências da pandemia da covid-19 (Rodrigues, 2022).

Os pequenos negócios chineses no Brasil possuem papel importante no país. O comércio bilateral entre a China e o Brasil obteve crescimento significativamente nas últimas décadas. A grande maioria dos pequenos empresários brasileiros estão inclusos na importação e venda de produtos chineses (Hiratuka, 2016).

Inúmeros pequenos negócios chineses em nosso país estão envolvidos no varejo, principalmente como citado anteriormente nas áreas como: eletrônicos, roupas, acessórios e produtos para casa. Podendo ser em lojas físicas de rua, nos shoppings ou mercados populares (Villela, 2004).

Os restaurantes de comida chinesa são comuns no Brasil, em sua maioria são de donos e ou operados por empresários e funcionários chineses. Oferecendo uma gama de variedade de pratos chineses autênticos e adaptados ao gosto brasileiro (Villela, 2004).

Além disso, o comércio do varejo em relação as empresas chinesas também estão investindo em demais áreas do país, como por exemplo: energia, infraestrutura, agricultura e tecnologia. Tais investimentos podem sofrer variações devido ao seu tamanho, e demais empresas chinesas menores como por exemplo envolvimento em parcerias e projetos sociais locais (Cunha, 2011).

Porém os pequenos negócios chineses no Brasil sofrem de desafios, como competição acirrada, questões regulatórias e culturais. Entretanto, possuem a possibilidade de se beneficiar as crescentes demandas dos produtos e serviços chineses no mercado brasileiro (Cunha, 2011).

Além dos fatores econômicos, esses pequenos negócios chineses no Brasil auxiliam para que ocorra um tipo de intercâmbio cultural entre ambos os países. Tal como culinária, celebrações de festivais chineses e eventos culturais (Becard, 2011).

Sendo assim, os pequenos negócios chineses atuam com grande relevância na economia brasileira, principalmente no âmbito de comércio e varejo (Becard, 2011).

CONCLUSÃO

A relação comercial entre China e Brasil como visto anteriormente se faz importante para a economia brasileira. Porém, pode ocorrer influencia devido a fatores como flutuações nas taxas de câmbio, mudanças nas políticas comerciais e econômicas de ambos os países e outros eventos globais.

É importante compreender que ao realizar compras em lojas chinesas, os consumidores esperar que os prazos de entrega, custos de envio, qualidade dos produtos e confiabilidade dos vendedores, outra dica também é realizar a leitura de avaliações e opiniões de demais compradores antes de finalizar uma compra. Além disso, esteja de acordo das políticas de devolução e garantia de cada loja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barnes M, Coelho VS. Social participation in health in Brazil and England: inclusion, representation and authority. *Health Expect.* 2009;12(3):226-236. doi:10.1111/j.1369-7625.2009.00563.x
- Becard DSR. O que esperar das relações Brasil-China?. *Dossiê China • Rev. Sociol. Polit.* 19 (suppl 1) • Nov 2011 • <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000400004>
- Carvalho T. Site de compras da China: seis opções que entregam produtos no Brasil, *TechTudo*, 2022
- Carvalho R, Top 10 sites internacionais de compras com entrega no Brasil, *Edools*, 2023.
- Cunha AM, Bichara JS, Monsueto SE, Lélis MTC. Impactos da ascensão da China sobre a economia brasileira: comércio e convergência cíclica. *Rev. econ. contemp.* 15 (3) Dez 2011 <https://doi.org/10.1590/S1415-98482011000300002>
- Costa GOM. Casagrande EE. A evolução do comércio entre brasil e china: uma análise das relações comerciais bilaterais sino-brasileiras, Monografia apresentada como avaliação para a obtenção do título de Bacharel em Economia do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, 2015
- de Castilhos Ghisi N, Zuanazzi NR, Fabrin TMC, Oliveira EC. Glyphosate and its toxicology: A scientometric review. *Sci Total Environ.* 2020 Sep 1; 733:139359. doi:10.1016/j.scitotenv.2020.139359.
- de Mattos LT, Osorio-de-Castro CGS, Santos-Pinto CDB, Wettermark B, Tavares de Andrade CL. Consumption of antidepressants and economic austerity in Brazil. *Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res.* 2022;22(8):1221-1229. doi:10.1080/14737167.2022.2117691
- Farayibi AO, Haouas I, Trinh HH, Akadiri SS. Economic growth, social, and welfare development during COVID-19 pandemic: do country-specific characters matter in the MENA region?. *Environ Sci Pollut Res Int.* 2023;30(21):60552-60573. doi:10.1007/s11356-023-26678-y

- Hiratuka C, Sarti F. Relações econômicas entre brasil e china: análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro. *Revista tempo do mundo, rtm*, v. 2, n. 1, jan. 2016
- Huang Y, Liao R. Polycentric or monocentric, which kind of spatial structure is better for promoting the green economy? Evidence from Chinese urban agglomerations. *Environ Sci Pollut Res Int*. 2021 Nov;28(41):57706-57722. doi: 10.1007/s11356-021-14655-2.
- Labonté R. Trade, investment and public health: compiling the evidence, assembling the arguments. *Global Health*. 2019;15(1):1. Published 2019 Jan 3. doi:10.1186/s12992-018-0425-y
- Meng J, Liu J, Xu Y, et al. Globalization and pollution: tele-connecting local primary PM2.5 emissions to global consumption. *Proc Math Phys Eng Sci*. 2016;472(2195):20160380. doi:10.1098/rspa.2016.0380
- Rodrigues A. Claudia M. Investimentos chineses voltam a crescer no Brasil após pandemia. Agencia Brasil, 2022. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-08/investimentos-chineses-voltam-crescer-no-brasil-apos-pandemia>
- Teng Y, Cox A, Chatziantoniou I. Environmental degradation, economic growth and tourism development in Chinese regions. *Environ Sci Pollut Res Int*. 2021 Jul;28(26):33781-33793. doi: 10.1007/s11356-021-12567-9
- Villela, E.V.M. As relações comerciais entre Brasil e China e as possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros no mercado consumidor chinês. PUCSP, 2004
- Yan J, Feng L, Denisov A, Steblyanskaya A, Oosterom JP. Complexity theory for the modern Chinese economy from an information entropy perspective: Modeling of economic efficiency and growth potential. *PLoS One*. 2020 Jan 28;15(1):e0227206. doi: 10.1371/journal.pone.0227206. Erratum in: *PLoS One*. 2020 Mar 3;15(3):e0230165.
- Yan Y, Lauerwald R, Wang X, et al. Increasing riverine export of dissolved organic carbon from China. *Glob Chang Biol*. 2023;29(17):5014-5032. doi:10.1111/gcb.16819
- Watts J. Brazil's health system woes worsen in economic crisis. *Lancet*. 2016;387(10028):1603-1604. doi:10.1016/S0140-6736(16)30249-5.

Wang M, Liu D, Wang Z, Li Y. Structural Evolution of Global Soybean Trade Network and the Implications to China. *Foods*. 2023;12(7):1550. Published 2023 Apr 6. doi:10.3390/foods12071550.

Wei Y. Urban policy, economic policy, and the growth of large cities in China. *Habitat Int*. 1994;18(4):53-65. doi: 10.1016/0197-3975(94)90017-5.